AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- Questões gabaritadas
- Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
https://www.editorasolucao.com.br/

Editora Solução
a solução para o seu concurso!

GUARUJÁ - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARUJÁ - SÃO PAULO

Agente de Operação e Fiscalização de Trânsito e Transporte

EDITAL Nº 02/2025

CÓD: SL-012AG-25
7908433280712

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de textos: Compreensão global do texto 7
2. Identificação de ideias principais e secundárias 8
3. Inferência de informações implícitas 9
4. Intertextualidade e relações entre textos 9
5. Tipos e gêneros textuais: Texto narrativo, descritivo, dissertativo, injuntivo, argumentativo, técnico-científico e jornalístico; estrutura e características de cada gênero 13
6. Ortografia e acentuação: Regras do Novo Acordo Ortográfico; uso correto de SS, Ç, X, CH, S e Z; palavras homônimas e parônimas; hifenização 22
7. Pontuação: Uso correto da vírgula, ponto final, ponto e vírgula, dois-pontos, travessão, aspas, parênteses e reticências 27
8. Morfologia (sintaxe): Estrutura e formação das palavras 29
9. Substantivos (tipos e flexões), adjetivos (graus e locuções adjetivas), pronomes (tipos e colocação), verbos (modos, tempos, regência, vozes verbais), advérbios, preposições e conjunções 34
10. Sintaxe e estruturação do período: Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração; sujeito e predicado;Coordenação e subordinação; tipos de orações coordenadas e subordinadas; análise sintática do período composto 42
11. Regência verbal e nominal 46
12. Concordância verbal e nominal 49
13. Uso correto da crase 50
14. Figuras de linguagem e funções da linguagem: Metáfora, metonímia, hipérbole, ironia, eufemismo, antítese, pleonasmo 50
15. Funções da linguagem (emotiva, referencial, conativa, fática, poética e metalinguística) 53
16. Estilística e semântica: ambiguidade e polissemia; conotação e denotação; sinonímia e antonímia 53
17. Variação linguística 58
18. Coesão e coerência textual: Uso de conectivos e operadores argumentativos; paragrafação e organização lógica do discurso; clareza e concisão no texto 58

Matemática

1. Números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; operações e propriedades dos conjuntos numéricos 71
2. Expressões numéricas e algébricas 82
3. Produtos notáveis (quadrado da soma, quadrado da diferença, produto da soma pela diferença); fatoração de polinômios 85
4. Equações do 1º e 2º grau 86
5. Sistemas de equações lineares 88
6. Inequações do 1º e 2º grau 90
7. Função do 1º grau e 2º grau; função modular, exponencial e logarítmica; gráficos de funções 92
8. Progressão Aritmética (PA) e Progressão Geométrica (PG); soma dos termos de uma PA e PG 107
9. Porcentagem e aplicações práticas; juros simples e compostos; taxas de variação 109
10. Regra de três simples e composta 112
11. Regra do produto e soma 113
12. Divisão proporcional 114
13. Escala e mapas 117

14. Razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente); círculo trigonométrico; leis dos senos e dos cossenos 118
15. Propriedades de triângulos, quadriláteros e polígonos; Teorema de Pitágorasperímetro e área de figuras planas 122
16. Sólidos geométricos e cálculo de volume 129

Informática

1. Sistema Operacional Microsoft Windows 137
2. Microsoft Office: Editor de textos Word e Planilha Excel. Microsoft Office (versões a partir de 2016) 158
3. Internet e ferramentas 186

Conhecimentos Específicos
Agente de Operação e Fiscalização de Trânsitoe Transporte

1. Normas gerais de circulação e conduta 195
2. Direção defensiva 200
3. Primeiros Socorros 206
4. Legislação do Trânsito – Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro – CTB), com atualizações vigentes 221
5. Segurança viária e do trabalho 273
6. Sinalização viária urbana; Legislação e Sinalização de Trânsito 273
7. Lei Municipal nº 44, de 24 de dezembro de 1998 - Código de Posturas (artigos 164, 282 e 288) 296
8. Decreto Municipal 14.719, de 30 de dezembro de 2021 – Entrada de Veículos de Turismo na Cidade 297
9. Decreto Municipal nº 12.827, 02 de outubro de 2018 – Caminhões Transportando Carga Superdimensionada – AET 299
10. Lei Municipal n° 4.034, de 09 de setembro de 2013 – Abandono de veículos em via pública 301
11. Lei Complementar nº 216, 11 de outubro de 2017 – Lei de Mobilidade Urbana 301
12. Lei Complementar n° 285, de 15 de junho de 2021 – Transporte individual de passageiros remunerado por plataformas de aplicativos 316
13. Lei Municipal Ordinária nº 2.729, de 26 de outubro de 1999 – Transporte de Escolares 320

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: COMPREENSÃO GLOBAL DO TEXTO

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título "Cachorros", você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/

IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS

Para uma boa compreensão textual é necessário entender a estrutura interna do texto, analisar as ideias primárias e secundárias[1] e verificar como elas se relacionam.

As ideias principais estão relacionadas com o tema central, o assunto núcleo. Já as ideias secundárias unem-se às ideias principais e formam uma cadeia, ou seja, ocorre a explanação da ideia básica e a seguir o desdobramento dessa ideia nos parágrafos seguintes, a fim de aprofundar o assunto. Exemplos:

"Meu primo já havia chegado à metade da perigosa ponte de ferro quando, de repente, um trem saiu do trilho, a cem metros da ponte. **(Ideia principal)**

Com isso, ele não teve tempo de correr para a frente ou para trás, mas, demonstrando grande presença de espírito, agachou-se, segurou com as mãos um dos dormentes e deixou o corpo, pendurado." **(Ideia secundária)**

Com este exemplo podemos perceber que a ideia principal refere-se a ação perigosa, agravada pelo aparecimento do trem e as ideias secundárias aparecem para complementar a ideia principal, no qual mostra como o primo do narrador conseguiu sair-se da perigosa situação em que se encontrava.

Em geral os parágrafos devem conter apenas uma ideia principal acompanhado de ideias secundárias. Entretanto, é muito comum encontrarmos, em parágrafos pequenos, apenas a ideia principal. Veja outro exemplo:

"O dia amanhecera lindo na Fazenda Santo Inácio. Os dois filhos do Sr. Soares, administrador da fazenda, resolveram aproveitar o bom tempo. Pegaram um animal, montaram e seguiram contentes pelos campos, levando um farto lanche, preparado pela mãe."

Nesse trecho, há dois parágrafos.

No primeiro, só há uma ideia desenvolvida, que corresponde à ideia principal do parágrafo: "O dia amanhecera lindo na Fazenda Santo Inácio."

E no segundo, já podemos perceber a relação **ideia principal + ideias secundárias.** Observe:

Ideia principal = *Os dois filhos do Sr. Soares, administrador da fazenda, resolveram aproveitar o bom tempo.*

Ideia secundárias = *Pegaram um animal, montaram e seguiram contentes pelos campos, levando um farto lanche, preparado pela mãe.*

Agora que já vimos alguns exemplos, você deve estar se perguntando: "Afinal, de que tamanho será o parágrafo?"

Bem, o que podemos responder é que não há como apontar um padrão, no que se refere ao tamanho ou extensão do parágrafo. Há exemplos em que se veem parágrafos muito pequenos; outros, em que são maiores e outros, ainda, muito extensos.

Também não há como dizer o que é certo ou errado em termos da extensão do parágrafo, pois o que é importante mesmo, é a organização das ideias**.** No entanto, é sempre útil observar o que diz o dito popular – "nem oito, nem oitenta...".

Assim como não é aconselhável escrevermos um texto, usando apenas parágrafos muito curtos, também não é aconselhável empregarmos os muito longos.

Essas observações são muito úteis para quem está iniciando os trabalhos de redação. Com o tempo, a prática dirá quando e como usar parágrafos – pequenos, grandes ou muito grandes.

Até aqui, vimos que o parágrafo apresenta em sua estrutura, uma ideia principal e outras secundárias. Isso não significa, no entanto, que sempre a ideia principal apareça no início do parágrafo. Há casos em que a ideia secundária inicia o parágrafo, sendo seguida pela ideia principal. Veja o exemplo:

"As estacas da cabana tremiam fortemente, e duas ou três vezes, o solo estremeceu violentamente sob meus pés. Logo percebi que se tratava de um terremoto."

Observe que a ideia mais importante está contida na frase: "*Logo percebi que se tratava de um terremoto*", que aparece no final do parágrafo. As outras frases (ou ideias) apenas explicam ou comprovam a afirmação: "*as estacas tremiam fortemente, e duas ou três vezes, o solo estremeceu violentamente sob meus pés*" e estas estão localizadas no início do parágrafo.

Então, a respeito da estrutura do parágrafo, concluímos que as ideias podem organizar-se da seguinte maneira:

1 http://portugues.camerapro.com.br/redacao-8-o-paragrafo-narrativo-ideia-principal-e-ideia-secundaria/.

Ideia principal + ideias secundárias
ou
Ideias secundárias + ideia principal

Lembrando que ideia principal e as ideias secundárias não são ideias diferentes e, por isso, não podem ser separadas em parágrafos diferentes. Ao selecionarmos as ideias secundárias devemos verificar as que realmente interessam ao desenvolvimento da ideia principal e mantê-las juntas no mesmo parágrafo. Com isso, estaremos evitando e repetição de palavras e assegurando a sua clareza.

E ao termos várias ideias secundárias, é importante que sejam identificadas aquelas que realmente se relacionam à ideia principal. Esse cuidado é de grande valia ao se redigir parágrafos sobre qualquer assunto.

INFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS

Definição

Em contraste com as informações explícitas, que são expressas de forma direta no texto, as informações implícitas não são apresentadas da mesma maneira. Em muitos casos, para uma leitura eficaz, é necessário ir além do que está explicitamente mencionado, ou seja, é preciso inferir as informações contidas no texto para decifrar as entrelinhas.

Inferência: quer dizer concluir alguma coisa com base em outra já conhecida. Fazer inferências é uma habilidade essencial para a interpretação correta dos enunciados e dos textos. As principais informações que podem ser inferidas recebem o nome de subentendidas e pressupostas.

Informação pressuposta: é aquela que depende do enunciado para gerar sentido. Analise o seguinte exemplo: "Arnaldo retornará para casa?", o enunciado, nesse caso, somente fará sentido se for levado em consideração que Arnaldo saiu de casa, pelo menos provisoriamente – e essa é a informação pressuposta.

O fato de Arnaldo encontrar-se em casa invalidará o enunciado. Observe que as informações pressupostas estão assinaladas por meio de termos e expressões expostos no próprio enunciado e implicam um critério lógico. Desse modo, no enunciado "Arnaldo ainda não retornou para casa", o termo "ainda" aponta que o retorno de Arnaldo para casa é dado como certo pelo enunciado.

Informação subentendida: diversamente à informação pressuposta, a subentendida não é assinalada no enunciado, sendo, portanto, apenas uma sugestão, isto é, pode ser percebida como insinuações. O emprego do subentendido "camufla" o enunciado por trás de uma declaração, pois, nesse caso, ele não quer se comprometer com ela.

Em razão disso, pode-se afirmar que as informações são de responsabilidade do receptor da fala, ao passo que as pressupostas são comuns tanto aos falantes quanto aos receptores. As informações subentendidas circundam nosso dia a dia nas anedotas e na publicidade, por exemplo; enquanto a primeira consiste em um gênero textual cujo sentido está profundamente submetido à ruptura dos subentendidos, a segunda se baseia nos pensamentos e comportamentos sociais para produzir informações subentendidas.

INTERTEXTUALIDADE E RELAÇÕES ENTRE TEXTOS

— Introdução

A intertextualidade é um fenômeno linguístico e literário que consiste na relação entre diferentes textos, evidenciando a influência que um texto exerce sobre o outro. É um processo inerente à produção textual, no qual um texto dialoga com outro de forma explícita ou implícita, referenciando seus elementos, seja em relação ao conteúdo, à forma ou a ambos. Este recurso não se limita apenas à literatura; ele é amplamente utilizado em diversas linguagens, como nas artes visuais, música, cinema, teatro, publicidade, e até mesmo em nossa comunicação diária. Ao recorrer à intertextualidade, um autor estabelece uma conexão com a cultura, história e repertório de outros textos, enriquecendo a produção e proporcionando ao leitor uma experiência de leitura mais complexa e interativa. Dessa maneira, a intertextualidade não apenas amplia o significado do texto original, mas também constrói novas camadas de interpretação, revelando que todo texto é, de certa forma, um diálogo contínuo com outros textos que o precederam.

— Características da Intertextualidade (Estendida)

A intertextualidade desempenha um papel essencial na construção e interpretação dos textos, funcionando como uma ferramenta que amplia o repertório cultural e enriquece a mensagem transmitida. Para entender melhor como esse fenômeno se manifesta, é importante analisar detalhadamente suas principais características:

Relação entre Textos Diferentes

A essência da intertextualidade é a relação que se estabelece entre textos diversos, evidenciando que nenhuma produção textual é totalmente independente. Essa conexão pode ocorrer entre textos literários e não literários, como músicas, filmes, pinturas, discursos políticos, provérbios, expressões populares e até memes da internet. Por exemplo, um poema que faz alusão a um trecho bíblico, um filme que recria cenas de um clássico da literatura ou uma música que incorpora versos de outra canção demonstram como a intertextualidade é uma prática comum em diferentes contextos. Essa característica enfatiza o fato de que todo texto é, de certa forma, uma continuação ou resposta a outros que o antecederam, funcionando como uma grande rede de significados interligados.

Manifestação Explícita ou Implícita

A intertextualidade pode aparecer de maneira explícita ou implícita em um texto:

– Explícita: Quando há uma referência clara e direta a outro texto. Exemplos típicos dessa manifestação incluem citações que vêm entre aspas ou em itálico, epígrafes que antecedem capítulos de um livro e menções diretas a obras ou autores. A explicitação torna a relação entre os textos evidente, não exigindo do leitor um esforço interpretativo muito grande para reconhecer a conexão.

NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS E REAIS; OPERAÇÕES E PROPRIEDADES DOS CONJUNTOS NUMÉRICOS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos. Exemplo: N = {0, 1, 2, 3, 4, **...**}.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como N = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, ...}

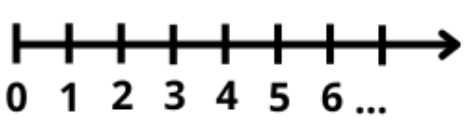
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

N* = {1, 2, 3, 4...} ou N* = N – {0}: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

Np = {0, 2, 4, 6...}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais pares.

Ni = {1, 3, 5, 7..}, em que n ∈ N: conjunto dos números naturais ímpares.

P = {2, 3, 5, 7..}: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: 6 + 4 = 10, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando quando a-b tal que a ≥ b.

Exemplo: 200 – 193 = 7, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

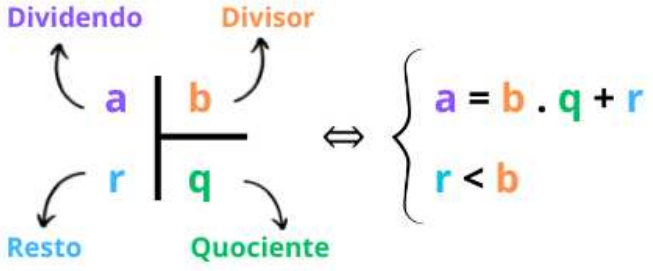
Exemplo: 3 x 5 = 15, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: 3 x 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ". ", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

– Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. 45 : 9 = 5

– Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. 45 = 5 x 9

– A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever: n ÷ 0 = q e isto significaria que: n = 0 x q = 0 o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

1) Associativa da adição: (a + b) + c = a + (b + c)

2) Comutativa da adição: a + b = b + a

3) Elemento neutro da adição: a + 0 = a

4) Associativa da multiplicação: (a.b).c = a. (b.c)

5) Comutativa da multiplicação: a.b = b.a

6) Elemento neutro da multiplicação: a.1 = a

7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: a.(b +c) = ab + ac

8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: a .(b –c) = ab – ac

9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1. Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

(A) 3 642.
(B) 3 828.
(C) 4 093.
(D) 4 167.
(E) 4 256.

Solução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

5000 / 6 = 833 + resto 2.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

2. João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Brancos	18	25
Abstenções	183	175

(A) 3995
(B) 7165
(C) 7532
(D) 7575
(E) 7933

Solução:

Vamos somar a 1ª Zona: 1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951

2ª Zona: 2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982

Somando os dois: 2951 + 4982 = 7933

Resposta: E.

3. Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

(A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
(B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
(C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
(D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
(E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Solução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: 450 ÷ 30 = 15

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: 450 ÷ 25 = 18.

Resposta: A.

4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

(A) 1
(B) 2
(C) 3
(D) 4
(E) 5

Solução:

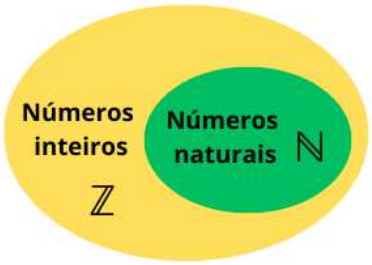
Divisão: 32÷6=5 grupos completos, com 32 − (6 × 5) = 2 alunos sobrando.

Resposta: B.

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

Z = {..., -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4,...}



O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

Z_+ = {0, 1, 2, 3, 4...}: conjunto dos números inteiros não negativos.

Z_- = {...-4, -3, -2, -1, 0}: conjunto dos números inteiros não positivos.

Z^*_+ = {1, 2, 3, 4...}: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

Z^*_- = {... -4, -3, -2, -1}: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo | |.

O módulo de 0 é 0 e indica-se |0| = 0

O módulo de +6 é 6 e indica-se |+6| = 6

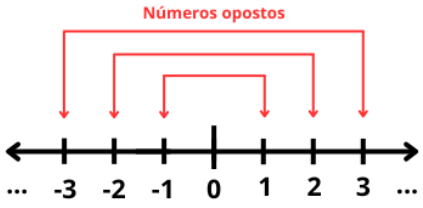
O módulo de –3 é 3 e indica-se |–3| = 3

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois 4 + (-4) = (-4) + 4 = 0. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



ℤ = {... , -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, ...}

Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 (3 + 5 = 8)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 (-4 + (-3) = -7)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 (5 + (-3) = 2)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 (-5 + 3 = -2)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (–) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

– Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;

– Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;

– Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 15 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo "x", ou seja: 1+ 1 +1 + ... + 1 = 15 x 1 = 15.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: 2 + 2 + 2 + ... + 2 = 15 x 2 = 30

Na multiplicação, o produto dos números "a" e "b" pode ser indicado por a x b, a . b ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros

Considere o cálculo: - 15/3 = q à 3q = - 15 à q = -5

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros Z, a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

SISTEMA OPERACIONAL MICROSOFT WINDOWS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

− **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.

− **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.

− **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.

– Múltiplas Áreas de Trabalho: Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

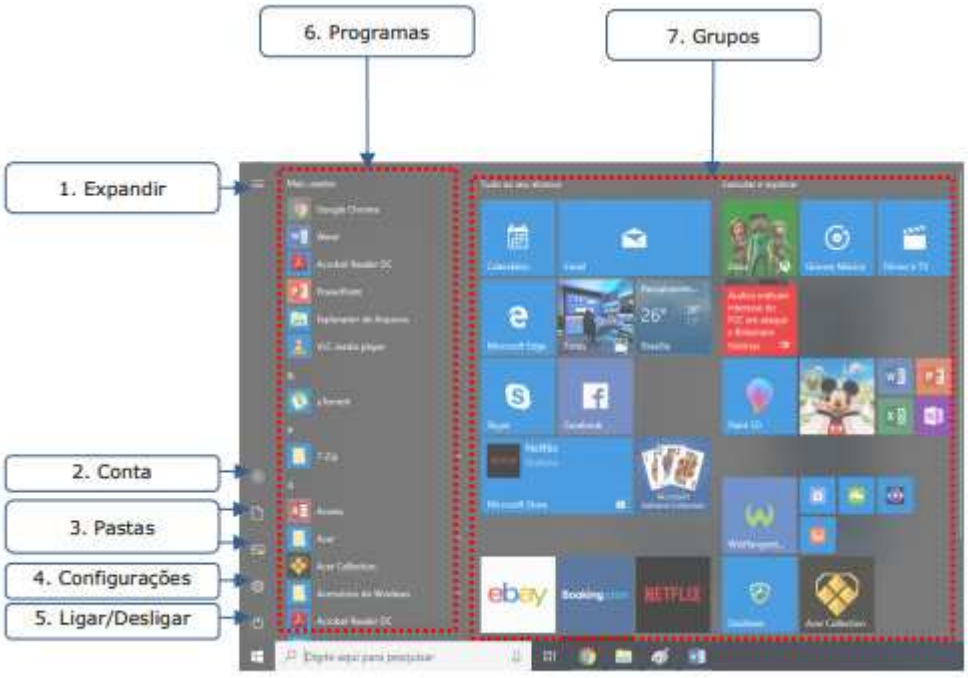
Instalação do Windows

– Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
– Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
– Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
– Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
– Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
– Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

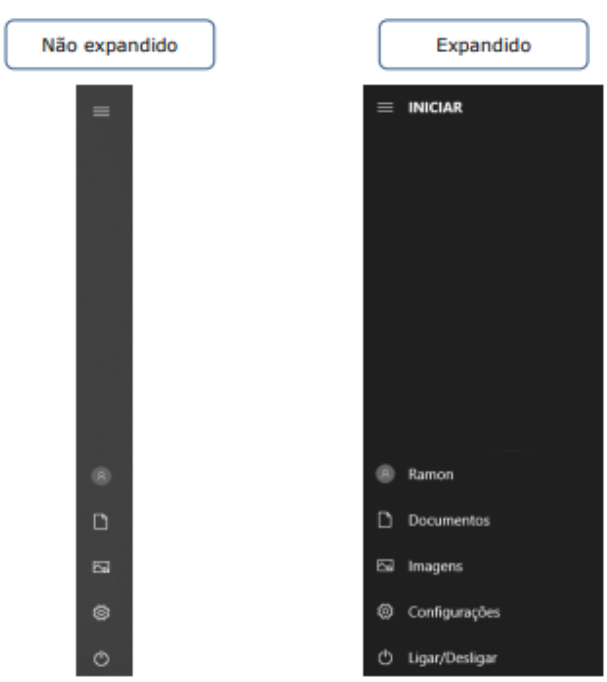
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



Botão Expandir

Conta: apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.

Configurações de conta

Ligar/Desligar: a opção "Desligar" serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.

Outras opções são:

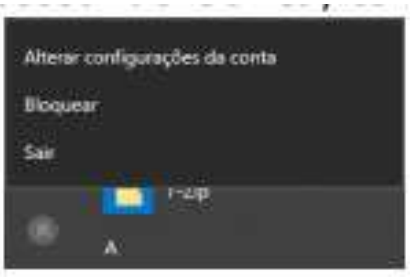
a) Reiniciar: reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

b) Suspender: leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

c) Hibernar: opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

Além dessas opções, acessando Conta, temos:



d) Sair: o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.

e) Bloquear: bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.

Agente de Operação e Fiscalização de Trânsito e Transporte

NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO E CONDUTA

Percurso, passagem e ultrapassagem: regras e cuidados

Dirigir exige mais do que apenas saber conduzir um veículo. Exige conhecer e respeitar normas que garantem segurança e fluidez no trânsito. Entre essas normas, as que envolvem o percurso, a passagem e a ultrapassagem são fundamentais para evitar acidentes e garantir o bom andamento da via.

- **Percurso** refere-se ao caminho que o condutor escolhe dentro das faixas de rolamento.
- **Passagem** é o ato de transitar ao lado de outro veículo, sem necessariamente ultrapassá-lo.
- **Ultrapassagem** ocorre quando o condutor deixa sua faixa para passar à frente de outro veículo mais lento, retornando à faixa de origem após a manobra.

Esses conceitos estão previstos no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), especialmente nos artigos 29 a 32. A seguir, detalhamos cada situação com os cuidados exigidos.

- **Regras para o percurso correto**

Durante o percurso, o condutor deve respeitar as seguintes diretrizes:

- Circular sempre pela faixa da direita, deixando as faixas da esquerda para ultrapassagens ou veículos mais rápidos, especialmente em rodovias.
- Manter-se em sua faixa de rolamento, evitando mudanças bruscas sem sinalização.
- Adaptar a velocidade de acordo com o fluxo da via e as condições de tráfego, sem interromper a fluidez dos veículos que vêm atrás.

Esse comportamento ajuda a manter o trânsito previsível e evita colisões por mudança de trajetória inesperada.

- **Regras e cuidados na passagem de veículos**

A passagem é permitida quando:

- Não há mudança de faixa por parte do condutor que está passando ao lado.
- A via é larga o suficiente para acomodar os dois veículos lado a lado com segurança.
- O condutor mantém distância segura lateral e frontal do veículo ao lado.
- **Atenção:** a passagem à direita só é permitida quando o veículo da frente estiver sinalizando que vai entrar à esquerda ou quando houver faixas específicas para cada direção.

- **Ultrapassagem: quando e como fazer com segurança**

Ultrapassar é uma das manobras mais perigosas no trânsito, e o CTB impõe regras rigorosas para garantir a segurança nessa ação. A ultrapassagem só pode ser realizada quando:

- A sinalização horizontal permitir (linha seccionada no centro da via).
- A visibilidade for suficiente, principalmente em rodovias e estradas de pista simples.
- O veículo à frente estiver em velocidade inferior à da via.
- Não houver risco para outros condutores ou pedestres.

Etapas da ultrapassagem segura:

1. Avaliação: certifique-se de que há espaço e visibilidade suficiente.
2. Sinalização: use a seta para indicar a manobra.
3. Deslocamento: saia da faixa com firmeza e acelere com segurança.
4. Retorno: volte à faixa de origem apenas após garantir distância suficiente do veículo ultrapassado e sinalize novamente.

- **Locais onde a ultrapassagem é proibida**

O CTB proíbe ultrapassagens em locais e situações específicas, como:

- Curvas, viadutos, pontes e túneis, quando não há visibilidade.
- Faixas de pedestres e cruzamentos não sinalizados.
- Acostamentos – ultrapassar pelo acostamento é infração gravíssima.
- Quando houver sinalização horizontal com linha contínua.

- **Penalidades por ultrapassagens irregulares**

O condutor que desrespeitar as regras de ultrapassagem pode ser penalizado com:

- Multas que variam entre grave e gravíssima, dependendo da infração.
- Perda de pontos na CNH.
- Suspensão do direito de dirigir em casos mais sérios, como ultrapassagem em local proibido com risco à segurança.

- **Cuidados especiais em rodovias e vias urbanas**

- Em rodovias, a atenção deve ser redobrada pela alta velocidade. Use os espelhos retrovisores constantemente e sinalize com antecedência.

▪ Em vias urbanas, a ultrapassagem deve ser ainda mais cuidadosa devido à presença de pedestres, ciclistas e veículos menores.

Conhecer e aplicar corretamente as regras de percurso, passagem e ultrapassagem é essencial para evitar acidentes e garantir um trânsito mais seguro para todos. Cada manobra deve ser feita com atenção, sinalização clara e total consciência do que está ao redor. O respeito a essas normas é um dos pilares da boa condução.

Preferência e Prioridade de Passagem: Situações e Aplicação

Preferência e prioridade de passagem são princípios fundamentais que organizam o fluxo de veículos e pedestres nas vias. A preferência refere-se à regra que determina qual condutor ou pedestre tem o direito de passar primeiro em determinadas situações. Já a prioridade é uma condição especial concedida a determinados veículos por sua função, como ambulâncias e viaturas policiais em emergência.

A compreensão e o respeito a essas normas evitam colisões e garantem maior segurança no tráfego urbano e rodoviário.

- **Regras gerais de preferência entre veículos**

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, especialmente o artigo 29, a preferência de passagem entre veículos deve obedecer às seguintes situações:

▪ **Em cruzamentos sem sinalização, tem preferência o veículo que vier pela direita** do condutor.

▪ **Em rotatórias, tem preferência o veículo que já estiver circulando** dentro da rotatória.

▪ **Em vias de diferentes categorias, tem preferência o veículo que circula em uma via principal** (coletora ou arterial) sobre o que vem de uma via secundária (local ou particular).

▪ **Em declives**, o veículo que sobe a ladeira tem preferência, pois tem mais dificuldade de retomada.

Essas regras aplicam-se sempre que não houver sinalização específica (semáforo, placas ou agente de trânsito). Quando houver sinalização, ela deve ser respeitada em primeiro lugar.

- **Preferência para pedestres**

O pedestre tem tratamento prioritário nas normas de circulação. De acordo com o CTB:

▪ O pedestre tem preferência na faixa de travessia, mesmo sem semáforo.

▪ Em situações em que o semáforo esteja verde para os veículos, mas o pedestre já iniciou a travessia, ele tem preferência até concluir a passagem.

▪ Em locais sem faixa, o pedestre tem preferência nos retornos e conversões realizadas pelos veículos.

O condutor deve reduzir a velocidade ao se aproximar de escolas, hospitais e locais de grande circulação de pedestres. Além disso, é proibido parar sobre faixas de pedestres e forçar passagem.

- **Prioridade de veículos em situações especiais**

A prioridade de passagem é garantida a certos veículos em razão de sua função pública e é regulamentada pelo artigo 29, inciso VII, do CTB. Essa prioridade se aplica quando esses veículos estiverem em atendimento de emergência, com sinalização sonora (sirene) e visual (giroflex) acionadas. São eles:

▪ Ambulâncias
▪ Viaturas policiais
▪ Veículos de bombeiros
▪ Viaturas de fiscalização de trânsito e operação viária
▪ Veículos de socorro de emergência

Nesses casos, o restante dos condutores deve facilitar a passagem, inclusive parando se necessário.

- **Como agir diante de veículos com prioridade**

Quando um motorista se depara com um veículo em situação de prioridade:

▪ Deve reduzir a velocidade ou até mesmo parar, se preciso.

▪ Deve sair da faixa ou acostamento, sempre que for seguro, para liberar a passagem.

▪ Não pode aproveitar a passagem desses veículos para "pegar carona" na prioridade – essa manobra é infração grave.

- **Infrações relacionadas à preferência e prioridade**

O desrespeito às normas de preferência e prioridade pode resultar em:

▪ Multa por deixar de dar passagem a pedestre ou a veículo com prioridade.

▪ Perda de pontos na CNH.

▪ Em alguns casos, além das penalidades administrativas, pode haver responsabilidade civil e criminal em caso de acidente.

Exemplos práticos de aplicação:

▪ ***Cruzamento sem sinalização entre ruas de mesma importância:*** quem vem pela direita passa primeiro.

▪ ***Entrada em rotatória:*** aguarde os veículos que já estão nela antes de entrar.

▪ ***Veículo de bombeiros com sirene ligada:*** reduza e encoste, permitindo a passagem imediata.

▪ ***Travessia de pedestre na faixa:*** mesmo com o semáforo aberto para veículos, aguarde o pedestre completar o trajeto.

A preferência e a prioridade de passagem são normas que promovem segurança, ordem e respeito entre todos os usuários das vias públicas.

O motorista consciente compreende que ceder a vez, quando necessário, é um ato de cidadania e prudência, não de fraqueza. Saber aplicar corretamente essas regras reduz riscos, evita penalidades e torna o trânsito mais humano.

Mudança de Direção e Mudança de Faixa: Sinalização e Segurança

Ao conduzir um veículo, o motorista realiza diversas manobras para se adaptar ao fluxo do trânsito, seguir um novo trajeto ou simplesmente manter sua posição em uma via. Duas das manobras mais frequentes são a mudança de direção, que ocorre quando o condutor vira à direita ou à esquerda em uma via transversal, e a mudança de faixa, que acontece ao deslocar o veículo lateralmente dentro da mesma pista.

Ambas as ações exigem cuidados rigorosos com sinalização, atenção ao ambiente e respeito às normas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que trata dessas manobras principalmente no artigo 35.

- **Regras gerais para mudança de direção**

A mudança de direção só pode ser feita com o cumprimento de alguns passos básicos, sempre com o foco na segurança:

▪ **Sinalize com antecedência** usando a seta do veículo.
▪ **Atenção ao fluxo de pedestres e ciclistas** antes de iniciar a manobra.
▪ Verifique os retrovisores e o ponto cego, especialmente em áreas urbanas.
▪ Ao virar à esquerda, posicione-se o mais próximo possível do eixo da via ou da faixa específica, se houver.
▪ Ao virar à direita, mantenha-se à direita da pista e evite invadir outras faixas.
▪ Ceda a preferência quando houver sinalização ou quando a regra indicar (por exemplo, ao cruzar a frente de ciclistas ou pedestres).

A mudança de direção mal feita é uma das maiores causas de colisão lateral e atropelamentos, por isso deve ser sempre bem planejada.

- **Sinalização obrigatória na mudança de direção**

O uso da seta (indicador de direção) é obrigatório em qualquer mudança de trajetória. Ela deve ser acionada com antecedência mínima suficiente para que os demais usuários percebam sua intenção.

A falta de uso da seta é considerada infração grave, sujeita a multa e perda de pontos na CNH. Além disso, pode gerar responsabilidade em caso de acidente.

Regras para mudança de faixa:

A mudança de faixa é comum, mas também exige cuidados para não causar acidentes:

▪ **Use a seta** com antecedência antes de sair da faixa atual.
▪ **Verifique os retrovisores e o ponto cego**, que é a área lateral que não aparece nos espelhos.
▪ Faça a manobra de forma gradual, sem cortes bruscos ou aceleração repentina.
▪ Nunca mude de faixa sobre linhas contínuas, pois isso configura infração.
▪ Em vias de múltiplas faixas, mantenha-se na da direita, usando as faixas da esquerda apenas para ultrapassagens ou conversões.

- **Importância da sinalização horizontal e vertical**

Ao realizar qualquer mudança de direção ou faixa, o condutor deve respeitar a sinalização existente na via:

▪ A sinalização horizontal (pintura no chão) indica as faixas de rolamento, áreas proibidas para manobras e setas direcionais.
▪ A sinalização vertical (placas) pode informar restrições de conversões, proibições de mudança de faixa e outras orientações relevantes.

Ignorar essas sinalizações é infração de trânsito e coloca em risco a integridade de todos na via.

Cuidados específicos em vias urbanas e rodovias:

▪ **Vias urbanas**: Maior presença de pedestres, ciclistas e motociclistas exige atenção redobrada, especialmente ao virar em esquinas ou sair de garagens.
▪ **Rodovias**: A alta velocidade exige maior antecipação na sinalização da manobra e atenção ao tráfego nos espelhos. A mudança de faixa deve ocorrer com maior distância e tempo de observação.

Infrações comuns e suas consequências:

As infrações relacionadas a essas manobras estão entre as mais cometidas no trânsito. Veja algumas:

▪ **Não usar a seta**: infração grave.
▪ **Mudar de faixa sobre linha contínua**: infração gravíssima.
▪ **Fazer conversão proibida**: infração grave ou gravíssima, dependendo da sinalização.
▪ **Forçar passagem entre faixas**: infração gravíssima com risco de colisão lateral.

Além das multas e pontos, o comportamento imprudente pode levar a acidentes com vítimas e à responsabilização criminal.

A mudança de direção e a mudança de faixa são ações simples, mas que exigem responsabilidade e atenção contínua. O uso correto da sinalização, o respeito às normas de circulação e a cautela ao realizar essas manobras são atitudes que evitam acidentes e demonstram respeito à vida no trânsito.

Um motorista bem treinado e consciente transforma essas regras em hábitos automáticos de segurança.

Conversões, Retorno e Manobras em Geral: Limites e Proibições

No contexto da direção veicular, o termo "manobra" abrange uma série de ações que exigem deslocamentos laterais ou mudanças no sentido do veículo, com o objetivo de acessar outra via, retornar ao trajeto anterior ou simplesmente reposicionar o automóvel. Entre as mais comuns estão a conversão, o retorno e outras manobras como ré, balizas e deslocamentos em cruzamentos.

Embora sejam rotineiras, essas ações exigem atenção redobrada por parte do condutor, pois envolvem interação direta com outros veículos, pedestres e sinalização. O Código de Trânsito Brasileiro disciplina todas essas situações, principalmente nos artigos 34 a 38.

Conversões: regras básicas para virar à direita ou à esquerda

A conversão consiste na mudança de direção em um cruzamento ou interseção, seja para a direita ou para a esquerda. O CTB estabelece regras específicas para esse tipo de manobra:

▪ Ao virar à direita, o condutor deve manter o veículo o mais próximo possível do bordo direito da pista.
▪ Ao virar à esquerda, deve aproximar-se ao máximo do eixo central da via ou da faixa apropriada, se houver sinalização.
▪ A sinalização com antecedência é obrigatória em todos os casos, utilizando a luz indicadora de direção (seta).
▪ É necessário observar a preferência de pedestres e ciclistas, que têm prioridade na travessia.

Importante destacar que, mesmo em locais com sinal verde, o motorista deve parar se houver pedestre cruzando a faixa.